

# COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
OFFICINAS D. O COMERCIO - Tel. 62331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-  
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietario  
Manuel Agonia Frasco

## SALPICOS...

por ANTÓNIO GAMALIER

## 5.ª coluna

Já não existem mulheres feias. Todas são bonitas. É uma questão de corrigir a natureza! Até a própria idade tornou-se numa ninharia que não conta no tempo. Quarenta anos, ante um espelho sagaz e inteligente na mesinha de uma comoda cheia de ingredientes, pastosos e coloridos, convertem-se facilmente numa radiosa e vito-

riosa Primavera. Questão de make-up.

Como vêem, já não existe juventude nem senetude! O tempo pára, silencioso e discreto, à porta do boudoir, atendendo na lâmina fulgente o clarão cor de rosa de um corpo desnudo, que pode ser o Dafné, sem Apolo perseguidor, deixando à vontade que a mulher se torne irresistível, capitosa, fatal, de juba loira, ardente e luminosa, tal o sol de Maio, ou flamejante e abrasadora como uma morena vulcão.

A beleza tornou-se já banal e comum.

A Rua Cinco de Outubro, o Passeio Alegre, artérias da nossa encantadora Póvoa, são uns verdadeiros jardins de Allah.

E quando surge a época balnear, só as feias indiscutíveis, irredutíveis se distinguem e, digamos até, romanticamente se preferem. São menos orgulhosas e mais femininas!

★

Sem duvida alguma que a Póvoa não pára no seu incessante trabalho de profundidade, que tende a valorizá-la continuamente, colocando-a a par de outras terras de igual categoria.

Póvoa de Varzim, uma das terras mais progressivas do norte do país, com uma praia das mais frequentadas, continua também à frente das iniciativas particulares.

Chega-nos a notícia, aliás bastante agradável, da criação de um Posto de Enfermagem Permanente, que funcionará a partir de Janeiro, na Praça da República, na casa onde estava instalada até há pouco a Secretaria Notarial.

Obra de largo alcance no capítulo essencial, fica devida a bons poveiros que não olhando a qualquer espécie de portmoneiros, tra-

Continua na página 4

Continua na página 2

## «A Casa dos Poveiros, do Rio tem larga projecção entre as agremiações portuguesas ali radicadas»

Noticiamos num dos nossos números de Setembro que a Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, havia realizado um festival no seu formoso parque. Desse festival — e em sorteio então levado a efeito — haveria uma viagem a Portugal em avião, que caberia a um feliz premiado da noite.

Teve essa felicidade a sr.ª D. Glória Gonçalo Joaquim, senhora muito devotada àquela nossa Casa que frequenta com seu marido e filha — a sr.ª D. Guiomar Joaquim, que foi, há anos, eleita por um ano, rainha da Casa dos Poveiros.

A ilustre senhora ficou, como não podia deixar de ser, entusiasmada com a notícia que lhe transmitiram, e eis que tomando um avião no Aeroporto do Galeão, veio a Portugal matar saudades e rever uma vez mais, pessoas de família e amigos. Visitou-nos poucos dias depois da sua chegada, e para cumprir a promessa que nos havia feito, voltou de novo à Póvoa, onde lhe mostramos os principais pontos.

Aproveitamos o ensejo para lhe fazermos algumas perguntas, e começamos, como não podia deixar de ser...

— Como recebeu a feliz notícia da vinda a Portugal, D. Glória?  
— Ora, como devia receber, entusiasmada e contente. Quis que

disse-nos a sr.ª D. Glória Gonçalo Joaquim, que teve a felicidade de ser contemplada com uma viagem a Portugal, de avião

fosse meu marido ou minha filha a fazerem esta encantadora viagem, mas num sorteio que fizemos entre os três, fui eu a contemplada.

— D. Glória é natural de...  
— ...Penafiel e meu marido de Valpaços. Fui para o Brasil com 6

Continua na página 4

O dia de segunda-feira — 1 de Novembro — é o dia Universal consagrado aos mortos. Em toda a parte se cultiva esse sentimento, não os esquecendo pelo menos em um dia por ano. No nosso Campo Santo — o Campo onde todos são iguais — não há quem não tenha uma pessoa de família, um amigo, um companheiro. Todos temos ali alguém que muito nos quis em vida e que nós, por nossa parte, retribuimos o melhor que podemos e sobremos, sentimento esse que perdurará pelos tempos fora. A Vida não é eterna — diz-se, e com razão. E quando menos se espera a Morte ronda-nos, espreita todos os nossos movimentos para nos lançar, no momento oportuno, as suas garras tenebrosas. Pode haver quem leve uma vida faustosa, liberta de preocupações, ou atribulada, sem saber o que o espera no dia de amanhã; pode haver quem habite ricos palácios e também modestas choupanas; pode haver iguarias na mesa do rico e uma cõdea de negro pão na mesa tosca do pobre. Mas ali, no Cemitério, dentro das quatro paredes que o homem ergueu, todos são iguais e passarão — quantas vezes! — a viver muito juntos, ricos e pobres. Todos têm no dia 1 de Novembro, lumes e flores — flores orvalhadas com lágrimas de muita saudade e muita amargura saídas de olhos já cansados de tanto chorar. Não faltarão nem lumes nem flores. E se é verdade que os mortos mandam, sabemos desempenhar na terra uma missão mais nobre. Saibamos cumprir o que eles nos determinam do além túmulo. Quer dizer: sejamos mais humanos, mais justos e mais compreensivos para com aqueles que requerem o nosso auxílio e que nada fizeram para terem de arrastar, indefinidamente, uma vida cheia de escolhos e de espinhos. Só assim a Humanidade será mais bela, e então a vida não poderá deixar de ser mais bem vivida.

JOÃO DA VARZEA

## Curso de Francês

Vão ter início na próxima sexta-feira, no Posto de Turismo, das 18 às 20 horas, as primeiras lições do Curso de Francês — uma organização do Rotary Clube da Póvoa.

As lições, são de futuro às terças e sextas-feiras, à hora e no local acima indicados.

Continuam abertas as inscrições para este curso e para o curso de inglês.

## Ego conjungo vos...

por AUGUSTO DIAS

E o convite chegou amável. Dia 24, casamento no Mosteiro de Leça do Balio.

Era o enlace do Mário Nogueira Ramos com uma rapariga de Gião.

Foi celebrante o P.º Manuel, de S. Tiago, e eu que já tinha ouvido a missa das 7, quase passei a cerimónia inteira a rememorar o passado.

Há 28 anos cheguei à Póvoa. Na Praça do Almada o velho Casanova tinha uma loja de fazen-

das. Ainda lhe comprei os últimos colarinhos engomados, já em desuso, mas que eu, habituado ao cabeção, julgava a grande moda.

Um dia passou a loja ao José Ramos e, desde o primeiro dia, fui seu cliente. Todos os meses dou 150\$00 por conta de quanto levo para mim, para os meus sobrinhos e para os meus caseiros.

Continua na página 2

por FLÁVIO GONÇALVES

natal legando os seus livros à Biblioteca pública da vila. O seu testamento, datado de 26 de Dezembro de 1907, diz textualmente: «Da minha pequena bibliotheca escolherão as minhas herdeiras (4) os livros que bem quizerem; os restantes, não apartados para ellas, lego-os à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, para augmento da sua Bibliotheca, devendo serem-lhe entregues dentro do prazo d'um anno». Por um documento inédito existente na Bibliotheca Municipal poveira sabe-se que o número dos volumes entregues foi de 2.794! Actualmente o núcleo principal da Bibliotheca continua a ser o da oferta de Rocha Peixoto — livros de História, Etnografia, Arqueologia, Arte, Ciências Naturais, Bibliografia, etc. — motivo suficiente, segundo julgo, para que a essa Bibliotheca Municipal se dê o nome do illustre e dedicado poveiro.

ca Municipal se dê o nome do illustre e dedicado poveiro.

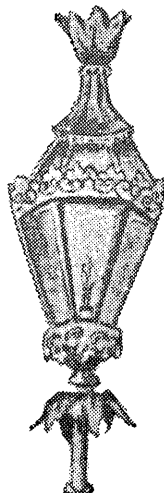
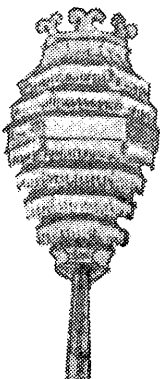
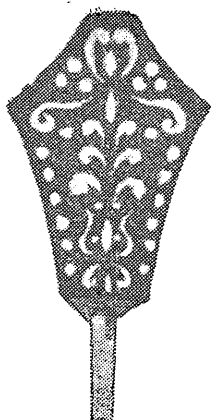
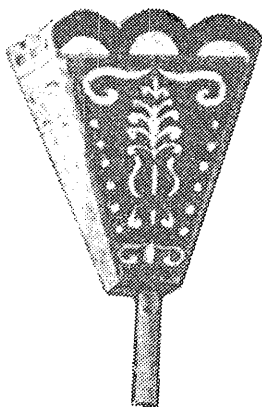
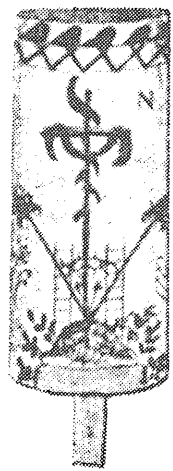
A morte de Rocha Peixoto provocou o maior sentimento na Póvoa de Varzim. A pedido da Câmara Municipal o corpo do escritor trasladou-se para o cemitério daquela vila, e o seu funeral, realizado em 16 de Maio de 1909, teve uma imponência como a Póvoa nunca vira! Os jornais da vila consagraram páginas inteiras, por mais de um número, à memória do cientista, sublinhando todos, além da alta craveira intelectual de Rocha Peixoto, o seu espírito bondoso e baírrista. Na primeira

sessão da Câmara Municipal realizada depois da sua morte, aos 10 de Maio, o presidente dr. David Alves fez o elogio do distinto etnógrafo e propôs se «xarasse na acta «um voto de profundo sentimento e pesar» e se suspendesse a sessão em sinal de luto (5). Um vereador, associando-se à homenagem, tomou a palavra para recordar o amor do extinto à Póvoa de Varzim: «Rocha Peixoto era um enamorado da sua Póvoa» — afirmou —, «era um apaixonado, direi mais, um fanático pela terra que lhe foi berço. Era de ver como se entusiasmava com os seus progressos, com que afã a defendia pela palavra e pela pena; como lhe riam os olhos com

Continua na página 4

Continua na página 2

Entretanto resolvera o Club Naval Povoense levantar junto à praia um monumento ao heróico «Cego do Maio», símbolo da bravura do pescador da Póvoa de Varzim. Em Fevereiro de 1908, no momento de se escolher o artista que modelaria o busto, recorreu o Club Naval ao conselho do poveiro Rocha Peixoto, pedindo-lhe a indicação de um escultor competente e de peritos que depois viessem a julgar o trabalho apresentado. «Sempre solicito em tudo quanto dizia ao bom nome desta sua terra e nossa terra» — como mais tarde relatou a comissão executiva do monumento — o director do Museu Municipal do Porto aceitou a incumbência e indicou Romão Júnior para autor do busto, organizando também, para apreciar a maquette, um júri formado pelo escultor Teixeira Lopes, pelo pintor Marques de Oliveira e por ele próprio, Rocha Peixoto. Morreu o



Lanternas usadas pelos poveiros nas procissões da Semana Santa (Ilustrações do estudo de Rocha Peixoto acerca da «Iluminação Popular»)

insigne escritor precisamente nas vésperas do exame feito pelo júri — que reuniu em 10 de Maio de 1909 no atelier de Romão Júnior, no Porto, aprovando o projecto da escultura, já então em barro (1). Aliás, em outras obras da Póvoa de Varzim terminadas após o falecimento de Rocha Peixoto se ficou a sentir a influência deste. Na reforma do edificio dos Paços do Concelho, prolongada entre 1907 e 1910, a qual alterou bastante o interior da construção e enriqueceu a decoração da fachada principal, seguiram-se indicações e sugestões dadas ainda por Rocha Peixoto (2).

E tendo ele conhecimento que a antiga igreja da Misericórdia da vila, derubada em Janeiro de 1910, estava condenada a desaparecer, encarregara o provedor, vice-provedor e secretário da mesa (da Confraria da Misericórdia) de 1908 a 1910 de vigiarem e investigarem os materiais de demolição e rogaram-lhes que fotografassem a igreja e o seu conteúdo antes da demolição (3); graças a tão benemérito cuidado possui hoje o Museu Municipal da Póvoa de Varzim dez preciosas fotografias do templo desaparecido e os restos arquitectónicos medievais e quinhentistas que surgiram no decorrer da demolição!

Finalmente Rocha Peixoto rematou os serviços prestados à terra



Póvoa de Varzim. Monumento ao «Cego do Maio», cujo autor, o artista Romão Júnior, foi escolhido por Rocha Peixoto

## PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO

Uma iniciativa da Direcção-Geral de Saúde que precisa da colaboração de todos

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, que desde os alvares da sua fundação vem empenhando o melhor dos seus esforços e possibilidades no sentido de melhorar cada vez mais o estado sanitário da grei, através de uma propaganda intensa das terapêuticas preventivas ou curativas aconselháveis, — não poderia ficar indiferente ao PLANO NACIONAL DE VACINAÇÃO, iniciativa grandiosa e oportuníssima da Direcção-Geral de Saúde a que são devidos todos os louvores. Contribuir para o êxito desta campanha é um dever que a todos obriga. Esse dever não o enjeita a Liga Portuguesa de Pro-

filaxia Social, certa de que a sua colaboração será benéfica aos fins que se perseguem: uma ampla e decisiva melhoria da saúde pública. Esta, a razão das considerações que seguem:

Entre nós é ainda muito grande e bem pesada a incidência de algumas doenças que atingem mais particularmente as crianças.

Se quase nos podemos libertar da tosse convulsa, da difteria, do tétano e da poliomielite, se foi possível conseguir a erradicação da varíola e se a tuberculose pôde diminuir grandemente a sua incidên-

Continua na página 2

# O Rotary Clube da Póvoa

foi visitado, oficialmente, pelo Governador do Distrito Rotário

A reunião do Rotary Clube da Póvoa teve lugar na quarta-feira com a presença do Governador do Distrito Rotário 176, sr. Octávio Vaz e esposa. Assistiram representantes dos Clubes do Porto, Braga, Guimarães, Viana do Castelo e Matosinhos, e muitas senhoras que davam ao ambiente um aspecto festivo.

Foi presidida pelo dr. Afonso Fernando, ladeado pelo Governador e esposa e por representantes dos vários clubes presentes. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. Octávio Vaz.

Dirigiu o protocolo o sr. Silva Pereira que agradeceu às senhoras a sua comparecência e do mesmo modo aos companheiros de outros clubes, a todos desejando uma boa reunião.

O presidente referiu-se à reunião que horas antes havia tido com o Governador em ambiente muito cordial e de vantagens para o Clube. Saudou o sr. Octávio Vaz que desta vez visita oficialmente o seu Clube, e estendeu as suas saudações às senhoras presentes e aos clubes do norte ali também representados.

O prof. Rodgério Viana leu o expediente, do qual constavam telegramas de saudação do past-Governador dr. Fernando de Oliveira e outros.

Depois de feita a saudação rotária, falou em nome dos Clubes presentes, o sr. José Ferreira Ribeiro, presidente do Rotary Clube do Porto, para saudar o Governador e os seus companheiros da Póvoa.

O Governador sr. Octávio Vaz começou por agradecer a comparecência de tantos a tão lusida festa que muito o sensibilizou pelo calor e pelo entusiasmo que notava. Depois de ter feito uma análise do que é o movimento rotário cuja projecção está sendo cada vez maior em todo o Mundo, terminou por desejar

uma Humanidade melhor, mais humana e mais perfeita que melhor sirva os ideais de todos.

O dr. Afonso Fernando antes de encerrar a reunião agradeceu as palavras que a todos dirigiu o Governador e fez votos para que as ideias ali expandidas sejam acarinhas por todos para que tudo corra pelo melhor e para que melhor possa ser vivida a vida, sem egoísmos e sem atropelos.

**Lotes de terreno**  
Vendem-se na Rua Almeida Brandão. Informa esta redacção.

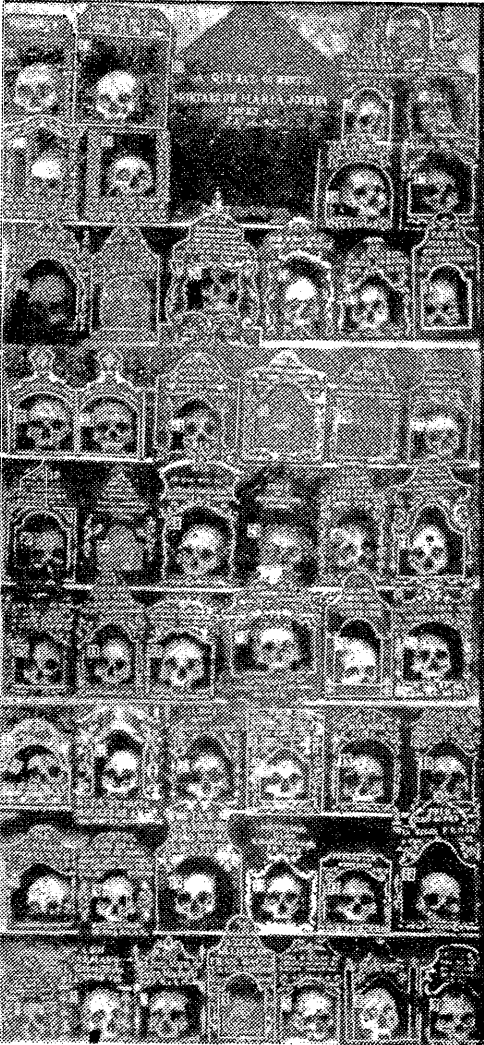
# Rocha Peixoto

Continuado da página 1

o seu engrandecimento; como aconselhava, encorajava, atoitava e impelia aos que disso têm cargo, a torparem esta linda praia a mais confortável, a mais formosa, a mais higiénica das estâncias balneares, como nos poucos dias que podia roubar ao seu trabalho insano, tão

insano e violento que lhe cavou a sepultura, corria pressuroso à sua Póvoa, ao doce convívio dos seus amigos (6). A boa camaradagem de Rocha Peixoto, e a sua ausência de egoísmo, tornaram-se proverbiais: «Não houve ninguém» — disse Manuel Monteiro — «ou raro foi aquele que o topando entregue ao próprio esforço na ladeira difícil da existência e lhe solicitasse o seu auxílio que o não tivesse, pronto e seguro, com a solicitude emergente da sua encantadora bondade (7)». Numa frase de antologia, o mesmo Rocha Peixoto exprimiu lapidariamente o seu pensamento: — «Há muito que estudar e poucos são os que trabalham; mas embora fossem muitos Portugal chega para todos (8)».

Orá é de um homem desta estirpe, que serviu a nação estudando, criticando e agindo, que no próximo ano se comemora o centenário do seu nascimento. Não tiveram os meus despretensiosos e esquemáticos artigos outro escopo senão lembrar esse evento, sobretudo às gerações mais jovens. Etnógrafo de primeira água, batalhador incansável e esclarecido, sempre atento à vida cultural e social do país — que num período difícil ajudou a renovar —, Rocha Peixoto bem merece a gratidão dos portugueses. Esperemos, portanto, que se revistam de verdadeiro sentido as homenagens que porventura se realizem em sua memória. Nesta nossa época em que o mundo se transforma, da qual alguns descreem, mas que cada vez mais se nos revela estar prenhe de frutuozas consequências, época de generosos ideais humanísticos, recordar a obra de Rocha Peixoto representará, sob todos os aspectos, e para todos nós, um salutar estímulo. Cabem à Póvoa de Varzim e ao Porto, sem dúvida, as maiores responsabilidades nas referidas homenagens. Não falo apenas na obrigação que incumbe à Biblioteca Pública Municipal do Porto e ao Museu Nacional de Soares dos Reis de evocarem condignamente o nome e a acção de quem pelas duas instalações tanto fez! Várias outras iniciativas são de tomar, para que as comemorações se não reduzam, como em casos semelhantes há acontecido, ao discurso laudatório e à conferência convencional que nada traz de novo. Seguindo a lição do próprio Rocha Peixoto corte-se à retórica e acrescente-se ao domínio da investigação científica. Por que não estabeleça a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, por exemplo, o Prémio Rocha Peixoto, a conceder ao melhor estudo de Etnografia publicado em 1966? E se esta ou outra entidade organizassem, no mesmo ano, um Colóquio Rocha Peixoto? Homenagem de grande alcance seria a reedição, em volumes e por assuntos, da obra completa de Rocha Peixoto — uma obra notabilíssima e tão útil, que por andar dispersa por publicações já hoje raras, e de elevado preço, dificilmente se consulta. A Câmara Mu-



Antiga igreja da Misericórdia da Póvoa de Varzim, demolida em 1910. Um aspecto da «Casa das Caveirinhas» (fotografia obtida graças às recomendações feitas por Rocha Peixoto pouco antes de morrer).

o Homem vai trilhando, pé-ante-pé, para não despertar a evolução. E o Mundo pergunta: onde vai parar a Moda? Esperemos que no meio, que é onde costuma estar a Virtude... Se os cães, devidamente acaimados, podem passear nas ruas e esportar-se na relva dos jardins, misturados com as crianças, por que se lhes proíba a entrada nas praias? Há gente que passa a vida a morrer nos outros — e ninguém lhes cancela o piso da areia e o mergulho nas ondas. E não vão açaimadas. Não façam perder tempo útil a ninguém, especialmente aos seus empregados. «Tempo é dinheiro» e seria ridículo roubares-te a ti próprio. Cresce o número de pessoas que nos atendem, com evidente má disposição, por detrás de um «guichet» ou de um balcão. Talvez que as preocupações hajam aumentado também e justifiquem, um pouco, o mal estar com que uns servem os outros. Justifica, mas não desculpa. E' como pisar o pé a um parceiro e ciciar um «desculpe» apressado. A gente aceita — mas o calo fica doendo...

# A Casa dos Poveiros, do Rio

Continuado da página 1

anos apenas e depois disso vim a Portugal há cerca de 15 anos. Nessa altura não deixei de visitar a Póvoa com minha filha, que era então ainda menina. Recordo-me que tirei fotografias junto ao Cego do Maio, para mostrar aos poveiros do Rio que havia estado na sua terra que eles muito adoram.

— Qual a projecção da Casa dos Poveiros na cidade do Rio?

— Magnífica. E' muito considerada e admirada por toda a gente. As suas festas são um verdadeiro cartaz, muito especialmente as festas Juninas que se prolongam por todo o mês de Junho, e as de N.ª S.ª d'Assunção em que a

imagem-miniatura da que se encontra na Igreja da Lapa (que eu quero ver) percorre algumas das ruas da cidade, tal como fazem na Póvoa — segundo me afirmaram.

— A Casa dos Poveiros é frequentada apenas por poveiros?

— Nada disso. Pelos seus sa lões têm passado valiosos elementos da colónia portuguesa e muitas personalidades portuguesas que ali se deslocam, e brasileiras, que não se cansam de louvar o bairrismo da gente da Póvoa de Varzim. Não há muito tempo esteve lá o Governador Carlos Lacerda, que conta na Casa muitas e grandes amizades. E lá foram o prof. Pedro Calmon, o comandante Braz da Silva e tantas e tantas pessoas de destaque no meio carioca...

D. Glória mostra-se entusiasmada a contar do muito que ouviu aos nossos conterrâneos. As palavras saem-lhe em catadupa. Recordando nomes de pessoas nossas amigas que passaram pela directoria da Casa e que muito se esforçaram por a elevar e a prestigiar. Mas antes de terminar esta rápida conversa — o tempo urgia — quis falar-nos sobre o Grupo Folclórico. E assim...

— O Grupo Folclórico da Casa dos Poveiros foi o primeiro das associações portuguesas radicadas no Rio, a ser fundado. Só depois surgiram outras mas o Poveiro é — sem lisonja — o mais destacado. Basta dizer-lhe que está a receber constantemente convites para deslocações e onde quer que vá deixa sempre um rasto de simpatia e de carinho e um pouco do folclore desta Póvoa, de quem sou muito amigo.

Aproximava-se a hora da partida. D. Glória tinha tomado compromissos com pessoas de família a quem não queria faltar. Acompanhámo-la até à carruagem que havia de a levar até ao Porto e no momento de despedida pedimos-lhe que fosse portadora duma mensagem de saudade para todos os nossos queridos conterrâneos do Rio de Janeiro.

Boa viagem e muitas felicidades, D. Glória, e... até daqui a dois anos, conforme nos prometeu, desta vez com toda a família.

## Rez do chão - Largo das Dores

Rez do Chão, amplo, junto do Tribunal e do Liceu, servindo para Pastelaria, Café, ou outro estabelecimento, aluga-se. Falar na Praça do Almada, n.º 25 — Póvoa.

## Pela Câmara Municipal

Resumo das principais deliberações

Reunião de 6 do corrente:

- Conceder diversas guias para internamento de doentes pobres;
- Deferir requerimentos diversos;
- Manter para o próximo ano a tarifa de remissão do imposto de trabalho;
- Responsabilizar-se pelo internamento de menores no Instituto de Assistência a Menores;
- Aprovar o Plano de Expansão para Norte com os seguintes reparos: nota-se a falta de parques de estacionamento em número suficiente; existem demasiados espaços verdes;
- Por em exposição o 3.º orçamento suplementar ao ordinário superiormente autorizada;
- Dar nova redacção a alguns passos das Disposições Comuns às Posturas e Regulamentos Municipais, bem como à Postura Sobre Lugares Públicos;
- Exarar na acta um voto de agradecimento à Colónia Vimaranesa pela sua liberalidade a favor das vítimas do naufrágio de Agosto último;
- Dar parecer favorável ao Plano de Actividades para o próximo ano, elaborado pelo Sr. Presidente;
- Autorizar diversos pagamentos.

Sessão ordinária do Conselho Municipal de 8 do corrente:

- Dar parecer favorável ao Plano de Actividades da Câmara Municipal para o próximo ano;
- Aprovar as bases do orçamento ordinário para o próximo ano;
- Aprovar a deliberação da Câmara sobre as condições do empréstimo de 4.000 contos para a reconstrução do mercado municipal;
- Aprovar o Plano de Expansão para Norte perfilhando os reparos feitos pela Câmara;
- Aprovar a criação de um lugar de vigilante da Biblioteca;
- Aprovar as alterações às Disposições Comuns às Posturas e Regulamentos Municipais bem como à Postura Sobre Lugares Públicos;
- Tomar conhecimento do aerograma do Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

— Durante os meses de Outubro corrente e Novembro próximo, poderão ser pagas, com juros de mora, as taxas pela reserva de sepulturas. Fim de este prazo caducará a reserva.

## CALÇADO

Em grande quantidade para Homem e rapaz, a preços BARRATISSIMOS, para desocupar, por motivo de obras.

NA SAPATARIA SOARES

(Entre o Museu e a Igreja Matriz)

TELEF. 62 830 — PÓVOA DE VARZIM

## Corpo Nacional de Escutas

A árvore plantada há longos anos, por Baden Powell, continua ainda hoje com toda a vitalidade a estender os seus ramos numa sombra que a todos os títulos se torna benéfica. Do velho ramo que é o Núcleo da Póvoa de Varzim, surge um novo rebento com a fundação de um agrupamento na freguesia de Touguinha. Assim, hoje sábado, pelas 21,30 horas, na igreja paroquial da referida freguesia, realizou-se a tradicional Velada de Armas que precede a Promessa dos novos Escutas, que terá lugar no domingo. A Santa Missa será acompanhada a cânticos pelos escuteiros, pois que a ela assistirão elementos de várias outras paróquias que jubilosamente se associam num irrefutável protesto de colaboração, estímulo e conformidade com a Lei do Escuta: somos todos irmãos.

Como esta fundação coincide com o fim do ano dos trabalhos escutistas, o Núcleo aproveitou o ensejo para no mesmo local e dia, realizar a reunião anual dos Chefes do Núcleo para serem revistas as actividades levadas a efeito e estudar o programa das que preencherão o próximo ano.

# PESCA À LINHA

por MANUEL PUGA

Com o mau tempo, a pesca fica prejudicada. Mas o essencial é não desistir, mesmo quando o anzol apenas traz generalidades. Uma vez por outra, acontece. E não deixa de ser útil recordar meia dúzia de generalidades sempre actuais.

E' o que faremos hoje.

A Educação Cívica de um povo pode também aferir-se pelo seu comportamento nas bichas para os transportes públicos.

Quando chegares, toma o teu lugar na fila e quando o transporte chegar... espera que chegue a tua vez de entrar!

Além dos teus compatriotas, lembra-te que passámos a contar, quase que permanentemente, com milhares de turistas espalhados pelo País. E, regra geral, os estrangeiros são muito observadores...

... E não faria mal algum se nas escolas primárias fosse criada uma disciplina especializada, onde se ensinasse regras de etiqueta e boas maneiras.

Saber que é feio meter o dedo no nariz — é bom, mas é pouco; há muito mais que aprender!

Quem vota na criação da disciplina de «CIVISMO»?

As senhoras sobem as saias, as senhoras descem os decotes.

E' a linha do «sobe-e-desce» que